

Esgoto é fonte de contaminação

Mexer em caixas de esgoto sem ter as mãos protegidas é a forma mais fácil de se contaminar com a bactéria da leptospirose, doença transmitida pelas ratas, através da urina. Estes animais ocupam de forma assustadora toda a rede de esgoto do Distrito Federal, onde encontram abrigo propício para se multiplicarem e alimento, jogado na rede pelos moradores. Para cada habitante em uma residência, existe uma população de 6 a 12 ratos, que aumenta à medida que as condições de higiene são mais precárias.

O alimento preferido dos ratos de esgoto estão no lixo mal embalado e nos restos alimentares dos animais domésticos. Acondicionar bem o lixo e evitar acúmulo de entulhos e material

em desuso é uma boa maneira de evitar a infestação dos roedores e conseqüentemente os riscos da leptospirose. Um jardim bem cuidado também impede a construção de tocas na terra feitas pelos ratos. A higiene da casa é imprescindível — a falta dela é a segunda maior causa de contaminação da doença no DF.

Para manipular caixas de esgoto, a veterinária do Núcleo de Controle de Roedores da Gerência de Zoonoses da Secretaria de Saúde, Regina Scala, recomenda o uso de luvas grossas que evita o contato com a urina das ratas. Os pescadores também devem se cuidar: ficar descalços a beira de rios e córregos e deixar ali restos de alimentos propiciam a infestação do local e o contágio da doença. (C.C.)